

A TESOURA DE GUIMARÃES

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.

(Sem estampilha.)

Por anno 2\$400
 " Semestre 1\$300
 " Trimestre 720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no Escritorio da Redacção, Rua da Caldeira, N.º 32. Preço de cada numero avulso 40 reis. No mesmo Escritorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repetição 20 reis. As correspondencias serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por Tabellião desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso Programma.

ASSIGNATURA.

(Com estampilha)

Por anno 2\$900
 " Semestre 1\$500
 " Trimestre 850

GUIMARÃES 8 DE OUTUBRO.

QUE a avareza despenhe no abysmo o avaro, mal pode tolerar-se na sociedade; mas que esta consinta, que o castigo do vicio passe alem do vicioso! . . . é cousa, que só estava reservada para o seculo das luzes; para o seculo, em que só ha uma unica cousa valiosa — o dinheiro —

E chamam-se civilizados?!

A verdadeira civilisação consiste em dar cabal desempenho aos preceitos divinos, que conduzem o homem para a felicidade temporaria deste mundo, sem prejuizo da felicidade eterna, para que foi creado — E' tanto maior a civilisação, quanto os costumes dos homens forem mais conformes com as doutrinas da religião santa, que professamos — Ama a Deos sobre todas as cousas — Ama o proximo, como a ti mesmo — Eis a verdadeira civilisação.

Escusam de matar-se. Tudo o que não for conforme com estes dous principios geraes, sobre que está firmada a religião de Jesus Christo, não augmenta, nem prospera a sociedade; damnifica-a, e em breve a anniquilará.

A avareza, tam reprovada pelo Divino Mestre, é hoje o idolo d'ouro dos israelitas, que só uma mão moysaica pôde queimar e reduzir a pó, castigando depois os idolatras com as espadas d'uma Tribu de Levi.

Honras, virtude, e saber são phantasmas irrisorios a que só se dá valor para embellezar artigos de fundo dos jornaes, ou discursos nas sessões parlamentares: a realidade está no ouro; e, para o haver, sacrifica-se tudo quanto ha de honesto, e mesmo de sagrado, porque sem muito ouro não pode haver progresso e civilisação.

Que importa, homens phreneticos, e insaciaveis de dinheiro, que vós gozeis todas as commodidades, e delicias da vida que offerecem os antigos, e modernos inventos, se esses inventos para as commodidades, e delicias que gozaes foram feitos á custa do suor, das lagrimas, do sangue, e de milhares de vidas dos vossos concidadãos? sois vós, ó avarentos de deleites, os que formaes o todo d'uma nação? aquelles que reduzis á pobreza, e á miseria são nada para vós? — Não vêdes, que essa riqueza que possuis é devida ao monopolio, á agiotagem, e ao trafico de sangue humano? — Não vêdes, que é devida á falsificação d'um titulo, a contractos simulados, e ao abuso da ignorancia, que não sabe distinguir a legal da illegal moeda, com que pagasteis serviços, ou mercadorias, que levasteis ao vosso poder? — Não vêdes, que é devida aos preços, por que vendeis: justiça? — Não vêdes, que é devida á zafana com que quereis realisar as vossas transacções commerciaes, que nem paciencia vos dá para examinar, se as vossas mercadorias inportadas vos trazem o interesse, ou a morte?

Nada veem, porque a magestade e resplendor do seu idolo os cega, e lhes offusca a mente. Está salvo o producto do trabalho desses infelizes, que dolosamente foram levados á escravidão; é necessario quanto antes (para não estorvar o commercio) que o ouro puro venha substituir as notas falsas ou o metal adullerado; embora o trabalhador derrame lagrimas sobre o illusorio premio, com que compensaram o seu trabalho; esse trabalho, a que cuidadoso se havia entregado para recuperar a sua liberdade.

Que impiedade!

Mas isto ainda é pouco — Em vão o querem encubrir, para não entropceper o licito commercio. Lancem as vistas sobre Lisboa, e vejam os effeitos dessa ardente cêde de dinheiro. — Aquella extensa e populosa cidade trajando apenas alliviado lucto, ei-la ahi de novo coberta de negros crepes — A cada passo se encontram vestigios, se encontra a morte! — Estabelecem-se novos hospitaes, e ha bairros, em que cada casa é um hospital! Os facultativos e pharmaceuticos succumbem á molestia, e ás fadigas! Os ministros da religião conduzindo as almas para a vida eterna encontram o contagio da peste, e vão em breve encher as sepulturas! Os habitantes dos bairros mais inficionados são obrigados a abandonar as suas casas, e os seus bens, para evitar o mal, que não deixam de encontrar em outro lugar reputado mais sadio! O Chefe do Estado, o mesmo Chefe do Estado, para levar o conforto aos animos afflictos, é obrigado a entrar nesses hospitaes pestilentos, e a tocar com a sua mão os corpos já corruptos de seus subditos fieis!!!

Eis os effeitos da avareza.

Querem o progresso, querem a civilisação — Procuram-a pelos meios oppostos aos preceitos Divinos; eh, que encontraram? — a destruição, e a morte. —

J. I. d'Abreu Vieira.

A vista da relação, abaixo transcripta, que nos foi entregue por via competente, alguém a terá por fabulosa! Não é fabula, não; é uma realidade. E' o triumpho das ideias dos srs. Visconde de Pindella, Gaspar Leite Ferreira Leão, e Joaquim dos Prazeres Soares: é o triumpho das nossas ideias expendidas nos n.ºs 93 e 86 deste periodico: é finalmente o triumpho presupposto do snr. Antonio de Menezes Souza e Albuquerque.

Em outro tempo o ex.º Conde de Villa Pouca, reconhecendo a necessidade d'uma estrada entre Braga e Guimarães, formou uma associação, toda particular, de grandes proprietarios e capitalistas, e em bem poucos dias appareceu dinheiro para a formação da estrada — Feito o regulamento, submetteu-se á approvação do governo; mas este não conveio (com

quanto fosse de vantagens para o thesouro publico) por que a empreza era toda particular, toda nacional, toda patriótica — Pede-se agora para a construção d'essa estrada uma emprestimo em nome do governo, e apparece a diminuta cifra de 14 contos de reis!

Guimarães é rico; mas não quer ver parte da sua riqueza nas mãos de dissipadores — Guimarães é progressista e amante dos melhoramentos; mas não quer á custa do seu dinheiro enriquecer estranhos por meio de fraudulentos e lesivos contractos — Guimarães quer uma estrada para Braga, para o seu transitio e commercio, mas não a quer para luxo, e commodidade dos seus visinhos — Guimarães em uma palavra, não confia em contractos, nos quaes o governo tenha gerencia, e quer ser lido na consideração que merece, e lhe é devida.

Pela nossa opinião todos esses nomes, que na relação se veem, não exprimem, ou significam mais que um — Querem saber qual é? — D. Rodrigo José de Menezes.

J. I. d'Abreu Vieira.

EMPRESTIMO PARA A ESTRADA DE GUIMARÃES A BRAGA, NA CONFORMIDADE DA LEI DO EMPRESTIMO DOS 150 CONTOS PARA AS ESTRADAS DO MINHO.

Subscriptores até 30 de Setembro ultimo, cuja relação se remetteu ao exc.º Governador Civil.

Exc.ºs e Ill.ºs Srs.	Reis
Conde de Villa Pouca	1:000\$000
Manoel de Magalhães Araujo Pimentel.	1:000\$000
Rodrigo de Souza Teixeira da Silva Alcorado	2:000\$000
Francisco Casemiro da Cruz Teixeira.	500\$000
Visconde da Trindade	500\$000
Guilherme Augusto Machado Pereira	500\$000
Visconde de Villa Verde	400\$000
Bernardo Pereira Leitão	500\$000
Manoel Joaquim d'Araujo Costa.	500\$000
Manoel Baptista Sampaio Guimarães	400\$000
Domingos Antonio da Silva	200\$000
Manoel Bernardino Araujo Abreu	200\$000
João de Castro Sampaio	200\$000
Antonio do Espirito Santo.	150\$000
Conde d'Azenha	500\$000
Visconde de Pindella	400\$000
José Pinto Coelho Guedes.	400\$000
Joaquim Teixeira de Carvalho e Barros.	200\$000
Manoel Joaquim Marques	200\$000
Barão de Pombeiro	300\$000
José Custodio Vieira.	100\$000
João Manoel de Mello	100\$000
Francisco José Ribeiro Guimarães	100\$000
D. João Peixoto da Silva	200\$000
João Antonio Fernandes Guimarães	100\$000
José Bento Ribeiro Agra	100\$000
Pedro de Barros Faria e Castro	100\$000
Francisco d'Azevedo Varella	100\$000
Francisco José da Silva Bastos	100\$000
Francisco José da Cunha Nogueira.	50\$000
Bacharel Joaquim dos Prazeres Soares	50\$000
José Pinto de Souza do Amaral e Freitas	50\$000
Francisco Ribeiro Martins da Costa	50\$000
José Joaquim d'Oliveira	50\$000

Francisco José Pereira Basto . . .	50\$000
Luiz Martius da Costa . . .	500\$000
José Joaquim Machado Ferraz . . .	200\$000
Manoel Antonio d'Almeida . . .	50\$000
Antonio da Costa Guimarães . . .	20\$000
Francisco José Ribeiro d'Abreu . . .	500\$000
Antonio José d'Almeida . . .	100\$000
João Antonio da Silva Areias . . .	100\$000
Mathias Albino da Costa Freitas . . .	50\$000
Custodio José Ribeiro Guimarães . . .	50\$000
D. Joaquina Roza d'Araujo Martins . . .	500\$000
José Fortunato Ferreira de Castro . . .	300\$000
Franc.º José Gonçalves d'Olivr.º por si.	200\$000
O mesmo por seu filho, o bacharel	
João Antonio d'Oliveira Cardozo . . .	50\$000
Idem, por seu filho, o bacharel	
Bento Antonio d'Oliveira Cardozo . . .	50\$000
Idem, por seu filho o bacharel conego,	
Ant.º Joaq.º d'Oliveira Cardozo . . .	50\$000
Franc.º José da Costa Sampaio e Castro . . .	50\$000
Custodio José Marques e Silva . . .	50\$000
José Antonio Marques Guimarães . . .	50\$000
Rodrigo Lobo de Souza Machado . . .	200\$000
Conde d'Arrocheila . . .	200\$000
Somma Rs. . .	14:620\$000

Guimarães 6 d'Outubro de 1857.

INTERIOR.

LISBOA 4.

— *Trovoada.* — Hontem pelas seis horas e um quarto da tarde passou por cima de Lisboa uma grande trovoada, vinda de leste. O seu aspecto era medonho; havia um calor abafado que incommodava.

De repente viu-se um clarão vivissimo e em seguida ouviu-se um estampido atoador; era uma faisca electrica, que, segundo nos dizem, cahiu n'um predio, na Carreira dos Cavallos; estragou apenas alguns moveis, porem não offendeu pessoa alguma.

Como a trovoada quando se aproximava não tinha largado nenhuma faisca, succedeu que a largou sobre Lisboa causou maior espanto, por vir sem ser esperada.

Houve muito susço; nas egrejas de S. Mamede e de Santa Isabel resavão-se as preces, as mulheres alli reunidas rompêram em gritos, e algumas cahiram prostradas. Custou muito a tranquilliza-las.

Na verdade ha muito tempo que se não vê um relampago de luz tão viva.

Cahiu alguma chuva, mas as ruas logo enxugaram.

Hoje continuou o calor.

— *Movimento de tropa.* — Parece que o 2.º batalhão do n.º 18 de infantaria já não vai para a ilha de S. Miguel; assim como não irá por em quanto para a Madeira o batalhão do regimento 16, que estava destinado para aquelle serviço.

(Jornal do Commercio)

Idem.

— *Hospitales.* — Consta-nos que o governo mandara já despejar os hospitales da calçada de Sant'Anna e do hospicio de Rilhafolles, fazendo entrar os doentes no novo hospital do Desterro.

S. exc.ª o ministro do reino visitou em pessoa os dous hospitales referidos, e havendo reconhecido a absoluta incompatibilidade delles com todas as conveniencias da saude publica, transmittiu as mais activas ordens para a remoção immediata dos doentes, a qual começou logo a realizar-se. (Portuguez)

Nomes e titulos de S. Magestade D. Pedro V. Dom Pedro d'Alcantara, Maria, Fernando, Miguel, Rafael, Gabriel, Gonzaga, Xavier, João, Antonio, Leopoldo, Victor, Francisco d'Assis, Julio, Amelio, 23.º duque de Bragança, 18.º de Barcellos, 20.º de Guimarães, 22.º marquez de Villa Viçosa, 31.º conde de Ourem, de Barcellos, de Faria, e de Neiva; 26.º d'Arrayolos, e 24.º de Guimarães.

E' grão mestre das ordens militares de Portugal, duque de Saxe Coburgo Gotha, grão cruz da ordem do cruzeiro do Brasil, cavalleiro do toão de ouro de Hespanha, grão cruz da ordem de Leopoldo da Belgica; grão cruz da ordem do Leão dos Paizes-Baixos; cavalleiro da Aguia Negra da Prussia; grão cruz de Santo Estevão de Hungria; grão cruz da ordem de Ernesto Pio de Saxe Coburgo-Gotha, grão cruz do Falcão Branco Saxe Weimar; grão cruz da coroa de Saxonia, grão cruz da ordem da legião de França; grão cruz de S. Fernando e Merito das Duas Sicilias; cavalleiro da annunciada de Sardenha; grão cruz da ordem de Pedro 1.º no Brasil; grão cruz das ordens de S. André, Nicoláo Newski, e de S. Anna, e Aguia Branca na Russia.

(Commercio do Porto)

Transcrevemos uma correspondencia, que encontramos no *Bracarense* do dia 6, para que nossos leitores vejam, se de facto, ao longe se sabia mais, que ao perto, como lhes dissemos nas locaes do n.º passado — E' a seguinte —

Snr redactor.

Li no n.º 230 do periodico o *Bracarense*, uma local com a epigraphe « Por causa das eleições!!! » E dizendo-se alli que na comarca de Villa Verde instaurou o snr. delegado do procurador regio um processo contra o administrador de Terras de Bouro, pelo seu comportamento nas ultimas eleições; não se diz quem officiou ao dito delegado para proceder na conformidade da lei, caso encontrasse criminalidade no procedimento do mencionado administrador.

E', pois, para raclificar e esclarecer aquella local, que vou rogar a v. se digne publicar a seguinte declaração.

O ex.º governador civil, tendo lido em um dos numeros do *Bracarense*, uma carta do ex.º barão da Torre, na qual se dizia ter o administrador de Terras de Bouro passado algumas listas proximo da urna, officiou em 26 de Setembro ultimo ao delegado de Villa Verde, remettendo-lhe o numero que continha aquella carta, e recommendando-lhe que procedesse na conformidade da lei, caso encontrasse criminalidade no comportamento do administrador arguido, podendo eu asseverar a v. que o snr. delegado de Villa Verde não teve outra queixa ou participação, senão o officio e numeros acima referidos.

Braga 5 d'Outubro de 1857.

Sou de v. etc.

O administrador do concelho de Villa Verde,

João José d'Araujo Borges.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

ITALIA.

Dizem de Roma em 9 de Setembro o seguinte ao J. dos Debats:

Hontem 8 o Santo Padre, depois de ter officiado na igreja de Santa Maria del Popolo na festividade do nascimento da Virgem, dirigiu-se com a corte pontificia ao palacio da embaixada de Hespanha, para abençoar o monumento levantado em honra da proclamação do novo dogma da Immaculada Conceição.

O Papa chegou ás onze e meia, e subiu ao meio dia ao Throno que lhe estava preparado.

Tinha sido modificada para esta occasião a architectura do palacio: as janellas do meio tinham sido cortadas, e davão entrada para um vasto balcão, sustentado por uma magnifica columnata.

Em volta do throno em que se sentou o Santo Padre, estavam vinte e dous cardeaes, e o resto do balcão era occupado pelos membros do corpo diplomatico, prelados e outras pessoas revestidas de funcções importantes, e por grande numero de senhoras. S. S., cuja voz, d'ordinario muito bella e

de grande extensão, parecia neste dia rouca, leu umas poucas d'orações, lançou agoa benta na direcção do monumento, e depois abençoou o povo. A multidão que assistia a esta cerimonia, na verdade bella, sem ser tão grande como podia julgar-se, era consideravel.

FRANÇA.

Marselha 26.

Dizem de Genova, em data de 25 de Setembro:

« A Gazeta do Piemonte de 23 negava que o governo se tivesse comprometido a expulsar os refugiados napolitanos, e acrescentava que o governo tinha conservado a este respeito toda a sua liberdade d'ação; hoje os jornaes de Genova dizem que foram expulsos desta cidade numerosos refugiados.

Em Florença foi suspenso o jornal *Lys* por um mez por causa da violencia dos seus ataques ao Piemonte.

Dizem de Roma em 23 do corrente, que Monsenhor Franson volta a Lyão, e que as negociações com o Piemonte estão addiadas. »

Berna 26.

O Conselho de Vaud decretou que até que se resolva o conflicto, o governo do cantão se absterá de toda a opposição material ás ordens do Conselho federal suizo.

O decreto ácrea do conflicto de competencia, considerado como devendo salvaguardar a questão de principio, não será posto em execução.

Lê-se no Pays:

Os ultimos despachos da India trouxerão a noticia de que uma grave desintelligencia se suscitou em Calcutta entre Sir Colin Campbell, general em chefe do exercito inglez, e Lord Canning, governador geral das Indias, a respeito da direcção que deve dar-se aos negocios.

Lord Elgin tomou o partido do general Campbell, a quem a opinião publica é completamente favoravel.

Pariz 28.

Segundo noticias de Stuttgart d'hoje, os tres soberanos da Russia, França e Wurtemberg jantaram hontem 27 no palacio de Walhelma com os seus ministros e acompanhamento. A's sete chegaram a Imperatriz da Russia e a Rainha da Grecia. A Imperatriz de França chegou esta manhã a Saint Cloud. As negociações de Roma com o Piemonte não deram resultado.

Stuttgart 26.

O Imperador Alexandre fez hontem a primeira visita ao Imperador Napoleão, e juntos fizeram hoje uma excursão a Weil e Hohenheim.

Pariz 30.

Receberam-se noticias de Bombaim do primeiro de Setembro e de 11 de Aden. A cidade de Delhi continuava defendendo-se, á data das ultimas noticias do exercito sitiador, que não tinha levantado o sitio. Pelo contrario o general inglez Nicholson aproximava-se a marchas forçadas para atacal-a com os reforços em numero de 4,000 homens. O general Havelock tinha-se retirado para Cawnpore, visto que para marchar sobre Lucknow tinha a combater com 20,000 cipaiois, precisando para esta empreza, maior numero de forças.

Sublevaram-se, o regimento indio n.º 26 em Lahore, o n.º 12 de infantaria cipaia em Bengala, o n.º 8 de cavallaria em Madrás e alguns outros em Benhampore.

Todos foram desarmados. A India Central, Mogora, Sangor, e Ceylão. — tranquilas.

A situação dos inglezes na India vai sendo cada vez mais perigosa. A maior parte dos periodicos inglezes não creem a pretendida nova marcha do general Havelock sobre Lucknow. Com effeito esta marcha é das mais improvaveis, e podia em todo o caso, ser difficilmente conhecida em Calcutta á data indicada.—Porem o que é incomparavelmente de mais gravidade, é a interrupção das communicções entre Batna e Allahabad, em consequencia da insurreição, não sómente das tropas indigenas, mas tambem de toda a povoação desta parte do Behar. Esta interrupção torna os insurgentes senhores das duas grandes linhas de communicação, como são o Ganges e o Great-Frunck-Roud, unicas vias por onde podem passar os reforços.

Isto é pelo menos o que asseguram, debaixo da fé de suas correspondencias, tres periodicos inglezes: o *Daily-News*, a *Chronicle*, e o *Herald*. A Presse sustenta igualmente que a revolução não é somente um motim militar, mas um grande levantamento nacional. Se assim for, todas as condições da lucta tomarão novo aspecto, e o exito poderia realmente ser duvidoso. Até ao presente, as massas permanecerão inactivas e os inglezes poderiam julgar-se seguros de poderem submitter as tropas inge-

nas com o tempo, d'heiro e reforços. — Porem para submeter toda a pvoação, seria necessario enviar á India muitos mais homens do que a Inglaterra pôde dispôr. (P. dos Pobres.)

— **Associaçãofemenina.** — Por uma circular em data de 6 de Setembro, o vigario geral de Tarbes, M. P. Laurence, annuncia a fundação de uma nova obra. Trata-se de uma associação para as damas cujo fim é fazer renunciar ao luxo em geral e ao do vestuario em particular.

As damas, membros da associação deverão renunciar inteiramente a toda a moda que offenda a modestia, ou que se não caze com a piedade de uma mulher christã, como por exemplo os vestidos decotados, os chapéus que não cobrem a cabeça toda, as rendas, as crinóides, etc. »

Estas damas só deverão ter 8 ou 10 vestidos, no maximo (não é pouco); vestirão de preto para ir á missa e aos officios da igreja, excepto nas grandes festas como Natal, Paschoa, e Pentecostes, e dia da Immaculada Conceição, etc., para não causar distracções aos outros fazendo-se notar.

« Deverão obrigar-se ou não dar ás suas creadas que as possa tentar a vestir-se de um modo acima da sua condicção, despertando-lhe um gosto que arrasta a muitos vicios. »

Nos bailes e soirées, só poderão usar vestidos muito simples. Não poderão usar nem vestidos nem capas de veludo, nem sedas muito ricas, nem rendas de grande custo.

Os membros da associação trarão uma medalha com a effigie de « Simplicidade, Modestia », e no reverso estas palavras: « Simplicidade, Modestia », ou qualquer outra devisa analogá.

Esta medalha poderá ser usada exteriormente, para explicar o motivo que fez adoptar o traje simples.

Mais tarde se farão prescripções sobre o luxo em todos os seus pormenores, taes como trens, meza, creados, meubias etc. Seria para desejar diz o vigario geral de Tarbes, que mais tarde se publicasse um jornal intitulado: « Jornal das damas da Associação de Santa Isabel de Hungria », por meio do qual as associadas se correspondam.

— **Desastre.** — No dia 24 do passado houve um grande desastre no caminho de ferro de Manchester para Londres, no viaducto que atravessa a estrada de Newark a Terxford, por se deslocar um eixo, separando-se a machina dos wagons. O comboio dividiu-se em dous. A primeira parte subiu o muro de lado do sul do viaducto, e a outra parte, bateu contra o muro do norte, quebrando a pedra do revestimento cahiu com um horrivel estrepito á estrada, por baixo do viaducto. A primeira parte cahiu de lado em um pequeno jardim, e dous ou tres viajantes foram mui gravemente feridos, porem a maioria escapou sem perigo. A outra parte comprehendendo tres carruagens e o wagon de bagagens, fez-se em pedaços. Quatro pessoas foram tiradas mortas do meio das ruínas, outras tres gravemente feridos, mal poderam ser desembarçados; e todos os viajantes desta parte do comboio ficaram mais ou menos gravemente feridos.

Os quatro mortos são: W. M. Windsor Clive, irmão de Rob Clive, membro do parlamento, que tambem se achava no comboio, mas que só ficou levemente ferido; Miss Laticia Pagot, de Liverpool; M.me Heaton, de Lencastre; e M.me Pitman, mulher de um dos empregados da companhia do caminho de ferro. Numerosos viajantes foram gravemente feridos, e receava-se pelos dias de 4 delles.

A cabeça d'uma das damas estava esmagada, em forma de um prato; outra tinha a cabeça partida ao meio.

Apanhou-se na estrada uma bota cortada com uma perna.

A linha que se quebrou na distancia de 50 passos, fora reparada em 4 horas, e restabelecida a circulação. »

(Comercio do Porto)

E' notavel a attitudo da imprensa russa e angulo americana na questão da India. Se calculassemos pela linguagem dos jornaes abso-lutistas da Europa, deviamos acreditar que a imprensa russa era hostil á Gran-Bretanha nesse negocio.

1 **Abelha do Norte** de S. Petersburgo publica um artigo no qual condemna as atrocidades dos cipaies, e diz que qualquer que seja a desconfiança da Inglaterra para com as demãis pñencias estrangeiras, é importante para o commercio do mundo, que aquella consiga acabar com a insurreição das Indias, declaran-

do que — a RUSSIA, a INGLATERRA, a FRANÇA, e os ESTADOS-UNIDOS tem ante si um campo immenso para os seus projectos colossaes, se deixarem a cada uma nação desenvolvendo-se em qualquer ponto aonde seja chamada pela causa da civilisação do mundo.

Pariz 30.

Pelos despachos telegraphicos, que nossos leitores terão lido na sessão respectiva viram que terminaram as conferencias de Stuttgart.

Não se pode calcular nada do que se passou naquella cidade. A imprensa da Europa não abandona ainda um sem numero de conjecturas, que dizem respeito a esta entrevista, dos dous homens mais importantes da actualidade; porem devemos reconhecer, que a nova conferencia de Alexandre com Francisco José tira uma grande parte, á importancia da entrevista de Stuttgart, na que podia ter de alarmante para a Alemanha e para os Estados *tudescos* na Italia.

O *Times* n'um artigo que consagra a estas conferencias, diz, que não é possível reproduzir-se hoje a alliança entre a França e a Russia como em 1807, e que a Alemanha, coração da Europa não deve temer nada da attitudo em que se collocaram os dous heroes da conferencia; é sua opinião que esta só dará em resultado destruir qualquer ideia de hostilidade entre a França e a Russia, que podesse nascer, quer da attitudo desta ultima potencia, quando Bonaparte se elevou ao throno, quer da guerra do Oriente.

A *Patria* de Paris lembra, que em 26 de Setembro de 1815 foi assignado em Paris pela Russia, Austria e Prussia o tratado da santa alliança, mostrando que é uma verdadeira significação, que o anniversario deste acontecimento seja celebrado pela entrevista de que nos occupamos, justamente pelo herdeiro de Napoleão e o successor de Alexandre o grande. Querendo provar com isto que mudou completamente a situação da Europa, e que esta mudança tão radical se realisou nos principios sobre que descança o equilibrio da Europa e os destinos do mundo. (Razão.)

COLLEGIO D'EDUCAÇÃO.

DE

NOSSA SENHORA DO PORTO D'AVE.

Concelho da Pvoa de Lanhoso, e que debaixo dos auspícios da mesma Senhora, desde o anno de 1855, continua a ser dirigido pelo padre Domingos Magalhães Silva e Barros, professor approbado em grammatica portugueza, latina e latinidade, pelo conselho superior d'instrução publica.

HA OS SEGUINTEs ESTUDOS:

Instrução primaria, grammatica latina, philosophia racional e moral, principios de direito natural, rhetorica, poetica, e litteratura classica, francez, desenho, e musica.

Os alumnos internos pagam annualmente por estas aulas, sustento, lavar e engomar, 76\$800 rs., cuja quantia será dividida em 4 prestações, sempre adiantadas, de 19\$200 rs. cada uma, a saber: a 1.^a no 1.^o d'Outubro, a 2.^a no 1.^o de Janeiro, a 3.^a no 1.^o d'Abril, a 4.^a no 1.^o de Julho de cada anno.

O que frequentar desenho ou musica dará mais em cada prestação dita 1\$920 rs., e sendo ambas as cousas 3\$840 rs. Exceptua-se a musica de pianno, cujas lições custam 2\$280 rs. em cada trimestre. Darão mais por uma vez sómente no acto da sua entrada uma joia de 7\$200 rs, em attenção á qual, o Collegio lhes

prestará, em quanto n'elle residirem, leito, enxergão, travesseiro interior, cadeira, meza, candieiro, bacia, jarro, e lavatorio etc.

Haverá 15 dias de férias no Natal e Paschoa, e todo o mez de Setembro, no qual todo o collegial, que ficar, pagará mais 200 reis diarios.

Todas as molestias graves serão tractadas fóra do Collegio, sendo possível; mas no caso contrario pagarão mais 240 rs. diarios alem das despesas de medico, e botica.

Todos os alumnos, que pela primeira vez entrarem para o Collegio, deverão fazel-o logo no principio d'um trimestre; aquelles que assim o não fizerem, pagarão o mesmo, como se estivessem no 1.^o dia do trimestre, em que entrarem.

As prestações trimensaes recebidas nunca teem abatimento algum por qualquer motivo de ausencia do alumno, nem mesmo de molestia grave, que seja tractada fóra do Collegio.

Todos os alumnos, desde que entrarem para o Collegio, nunca terão abatimento algum em suas pensões annuaes; em quanto se considerarem como alumnos do mesmo Collegio, senão por motivo de molestia grave, tractada fóra do Collegio, excedendo esta a tres mezes.

As despesas extraordinarias, como fato, livros, etc. são pagas sempre no fim de cada trimestre, ou juntamente com o seguinte.

Admittem-se alumnos d'idade de 5 até 13 annos.

Os alumnos trarão para o Collegio:

1 Bahu.	1 Escova de fato.
3 Fronhas sem folhos.	1 dita para os dentes.
6 Lenções de linho sem folhos.	1 dita para o cabello.
2 Cobertores de lã.	1 Pente d'alisar.
3 Toalhas de mãos sem folhos	1 dito miudo.
1 Guarda-sol de paninho.	1 Tesoura.
1 Bonete.	1 Espelho pequeno.

Quanto ao vestuario, este não tem numero determinado, e toda a roupa branca virá marcada com as letras iniciaes do nome do alumno.

E' por conta do Collegial a despeza do correio, e este é pela Pvoa de Lanhoso.

Os alumnos externos pagam annualmente 3\$760 rs.; com as mesmas condições dos internos.

Collegio de Nossa Senhora do Porto de Ave 10 de Julho de 1857.

LOCAES.

— **Festividade.** — A irmandade do Rozario de Nossa Senhora erecta na igreja de S. Domingos festejou a instituição do Rozario com a maior solemnidade, havendo na vespora á noite (depois de obtida licença) matinas a canto-chão; e no dia Missa cantada e vesporas a musica. Oraram os ill.^{mos} e rev.^{mos} snrs. abbade de S. Cypriano de Taboadello, e J. L. de F. Sampaio; este de manhã, e aquelle de tarde. A poreissão foi admiravel.

— **Outra.** — A V. O. Terceira de S. Francisco festejou com pompa o dia do seu Patriarcha. — As vesporas foram a canto-chão. — Orou de tarde o supra mencionado snr. Faria Sampaio.

— **Feira.** — A feira do S. Miguel em Basto esteve boa, o que foi devido ao bom tempo, e sobre tudo ao bom serviço do destacamento de caçadores 7 sob o commando do nosso amigo o ill.^{mo} snr. Antonio José Martins, e seus subalternos os ill.^{mos} snrs. Antonio Augusto de Carvalho Salazar, capitão graduado, e Manoel José Gomes, Tenente — O comportamento do digno commandante, é um desmentido aos aleives em outro tempo por nós combatidos, e uma prova que o 7.^o de caçadores é prudente e bravo, quando a prudencia, ou a bravura sa tornam necessarias.

Vimos documento pelo qual sabemos, que grande quantidade de malfatores se reuniram alli com tenções de promoverem a desordem, para, no meio della, roubarem os negociantes.

Formaram-se grupos d'aminadores com o pretexto de alagamento d'uma parede; dirigiram-se palavras contra o sr. Tenente Gomes; provocou-se a tropa com algumas pedradas; mas o socego não foi de forma alguma alterado; porque a prudencia, e actividade do sr. Martins, e suas bem desempenhadas ordens pelo sr. Salazar frustraram os planos dos perturbadores.

Graças a tão distinctos officiaes, graças á disciplina do 7.º de caçadores.

— *Ferimento.* — Antes d'ontem á noute na estalagem do sr. Manoel José Pereira foi ferido gravemente em um braço um homem paesageiro por outro desta cidade, muito dado ás bebidas espirituosas. O ferimento foi com faca de ponta. A justiça anda nas suas diligencias.

— *Um juiz recto.* — Diz o *Bracarense* «que o sr. dr. Feliciano Joaquim da Silva Araujo, e Mello, deixara de escrever naquelle periodico; e que só durará nelle a sua responsabilidade, em quanto outro se não habitar.»

Sempre esperamos, que s. s.ª dêsse uma satisfação ao districto, que tem presenciado as eminentes virtudes de seu primeiro magistrado, e que mal pôde soffrer, quem ousa inverter a pureza e legalidade de seus actos governativos; mas nunca pensamos, que a dêsse tamanha. — S. s.ª, como cidadão, como escriptor publico foi ingrato, foi injusto; constituindo juiz em causa propria, não quiz minorar a pena, a que estava sugeito. — Foi um juiz recto.

Mas as perdas e danos?!... essas ficam para quem já não tem esperanças de conservar no governo civil de Braga o exc.º D. Rodrigo José de Menezes!

— *Eram justos os receios.* — O nosso collega do *Vimaraneuse*, no n.º 89 do seu periodico, depois de haver transcripto a carta do desgraçado sargento Botelho do caçadores 7, (que nós não podemos obter) e reportando-se a *informações que recebo*, historia a vida de aquella victima infeliz da sua honra, e conclue, dizendo: *que, elle promovido de novo aos postos, se entregára ao jogo.*

O informador do nosso collega era, talvez, algum, dos que o infeliz receiava; por que, nas suas informações, mostra bem o seu rancor, deprimindo agora o cadaver, de quem não pôde opprimir em vida.

Nós temos como exacta a historia da sua vida, que publicamos no n.º 109; e o que dissemos é justificado pelo bom tractamento, que o finado recebeu do exc.º brigadeiro-Horta, que não se podia tornar suspeito, achando-o já confirmado 2.º sargento pelos exc.ºs commandantes seus antecessores; que não se podia tornar suspeito, por que aquelle chefe sabe commandar officiaes e soldados, com quanto *falle pouco e ostente menos.* Concedido, porem, que fosse illudido, e desconhecedor das irregularidades do malfadado Botelho, estas não teriam passado sem correcção debaixo do commando do ill.º sr. Tenente Coronel Gomes, que segundo a opinião que delle formamos, e d'aquella que s. s.ª de *si mesmo informa*, tem penetração bastante para prevenir e castigar os desvios dos seus commandados. — A s. s.ª pois pertence agradecer ao informador.

— *Exercício entre o mato.* — Terça feira 6, fez o batalhão 7 de caçadores exercicio de fogo no sitio da Vacca Negra em uma coutada de mato alto, e aspero — As manobras foram bem desempenhadas; por que os soldados, *picados pelo tojo*, moviam-se com mais velocidade, do que o usual — A tarde esteve fresca, e no fim chuvosa; o que muito concorreu para o bom effeito d'aquelle divertimento, que, a não

ser os convidados, e a gente que costuma tudo ver, poucas pessoas o gozaram.

— *Patriotismo, e generosidade.* — Tendo a illustre Direcção o theatro de D. Affonso Henriques escripto a alguns cavalheiros filhos desta cidade, e residentes em outras terras, mostrando-lhes o atraso das obras do mesmo por falta de meios, e convidando-os a entrarem com algumas acções, o nosso illustre patricio, o sr. Matheus Dias de Castro foi o primeiro, que respondeu a este convite, mandando tomar seis acções. (60\$000 reis)

S. S.ª não obstante o gozar os bellos theatros da Capital, compraz-se em concorrer para que a terra, em que nasceu não deixe de ter um proporcionado á sua riqueza, e população. Louvores lhe sejam dados.

— *Porque seria?* — Vimos uma noticia no *Braz Tizana* com a epigraphe — *Escrupulos religiosos* — E' uma historia toda desfigurada. Para que, lá o sabe o noticiador — Seria bom, que se calassem, para que o véo transparente, que cobre a verdade, não tenha de ser rasgado — *A Tesoura de Guimarães* é um periodico livre. O seu programma não é adular; é reprimir o vicio, e exaltar a virtude; não é perverter, é moralisar.

— *O preço da carne.* — Continúa a 70, e 75 reis — Foi elevada a este preço no tempo chamado das valias do gado (Fevereiro, Março, e Abril) — Em Junho baixou o gado duas moedas em junta; mas o preço da carne conservou-se, como no tempo das valias — Agora baixou ainda mais, o que moveu os marchantes de Lisboa, Porto, e outras terras a baixarem dez reis em arratel ao preço da carne; mas aqui conserva o mesmo preço, como no tempo das valias — Pedimos aos honrados marchantes desta cidade, mandem comprar o gado ás feiras, em que o compram os marchantes das outras terras, ou pedimos-lhes antes, que tenham compaixão do povo de Guimarães, já que só nós resta recorrer á sua compaixão.

— *Feira permanente.* — Quem quizer comprar porcos para matar, e de criação, venha ás ruas, e praças de Guimarães, que d'elles ahí acha uma feira permanente.

— *Vezeram.* — As sardinheiras, depois que venderam em um dia as sardinhas a ¼ ao vintem, não ha, quem as tire desta conta. Acharam-lhe gosto vezeram.

ANNUNCIOS.

PELO Juizo de Direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Lima, correm editos de trinta dias a findar no dia vinte e dois do corrente mez de Outubro, a requerimento de Antonio José d'Abreu da rua Nova de Santo Antonio, desta cidade, pelos quaes se chamam e citam todas e quaesquer pessoas, que se julgarem com algum direito a trez moradas de casas com os numeros 19 — 20 — e 21, sitas na referida rua, e que foram do fallecido Domingos José Soares, morador que foi n'esta cidade, ou a seu producto em deposito na importancia de duzentos e vinte mil reis, para que venham deduzil-o até o referido dia, pena de lançamento. (244)

José da Costa Nogueira e Souza, tendo agradecido pessoalmente a todas as pessoas, que o obzequiaram por occasião do seu consorcio, podendo haver algum esquecimento, o repara por este modo, protestando a todos a eterna gratidão. (250)

POR execução do exc.º conde d'Arrochella, contra D. Joanna Jacintha Fuedes da casa do Bairro, no Julgado de Santa Matha de Penaguião e outros, se hade arrematar no Tribunal Judicial desta cidade, no extinto convento de S. Domingos, pelas dez horas da manhã do dia 23 do corrente, a quinta de S. João, melhor conhecida pelo casal de Lobrigos, sita na freguezia de S. Bento do Julgado da Meda, avaliada com suas pertencas na quantia de um conto e seiscentos mil reis. (249)

Joaquim d'Oliveira, do Souto, da Ponte de Serves, tem em seu poder uma egoa, que lhe foi entregue e não é procurada, tornando-se suspeito o entregador. Se houver algum queixoso procure o annunciante. (243)

EM 1827, foi para o Brasil José Baptista Correia natural desta cidade; e deixou aqui parece que a mulher e um filho. Pertende-se saber se esta mulher e filho são vivos ou fallecidos; quem se interessar na declarração, dirija-se a Domingos de Freitas Guimarães, rua da Caldeiroa n.º 31. (248)

LUIZ Machado Gonçalves, procurador de causas, morador na rua de Santa Luzia desta cidade, na qualidade de thesoureiro d'uma Irmandade, annuncia que quem pertender tomar a juro da lei, com a segurança legal, a quantia de 115\$000 rs. pôde dirigir-se ao annunciante para se effectuar. (247)

9:000\$000

NA Praça do Toural, na loja de Antonio José d'Almeida, vendem-se bilhetes, meios ditos, quartos e cautellas da Loteria de Lisboa. (99)

ANTONIO da Fonseca Moura, Largo de S. Chrispim n.º 30 a 32 — no Porto, vende salitre em bruto a 3\$000 e 3\$200 reis por arroba. (239)

CORREIO D'HOJE.

HESPANHA.

Foi admittida a demissão pela Rainha a todos os ministros. A pedido do sr. Pital, continuam no despacho até a chegada de seus successores. Na noute do dia 3 foi chamado D. Juan Bravo Murillo para formar novo ministerio: julgava-se que accetaria. Tambem se dizia que fôra chamado o sr. Mon. No dia 4, *Gaceta* devia publicar os decretos, que a Rainha teria rubricado na vespora, admittendo a demissão do ministerio. (*Braz Tizana*)

GUIMARÃES:

Typ. de Francisco José Monteiro
Rua da Caldeiroa n.º 32.